



missão
CRESCIMENTO

O DILEMA DO CRESCIMENTO

GARANTE DO AUMENTO DE EMPREGO, RIQUEZA
E FINANCIAMENTO DAS POLITICAS PÚBLICAS

23/24 JUNHO 2015

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

ENTIDADES **PROMOTORAS**



E Ordem dos
Economistas



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS



Políticas Públicas

Capacidade para reformular as políticas do Estado com critérios de eficácia e sustentabilidade de modo a reconfigurar as relações entre as esferas política, económica e social para escapar ao círculo vicioso da estagnação.

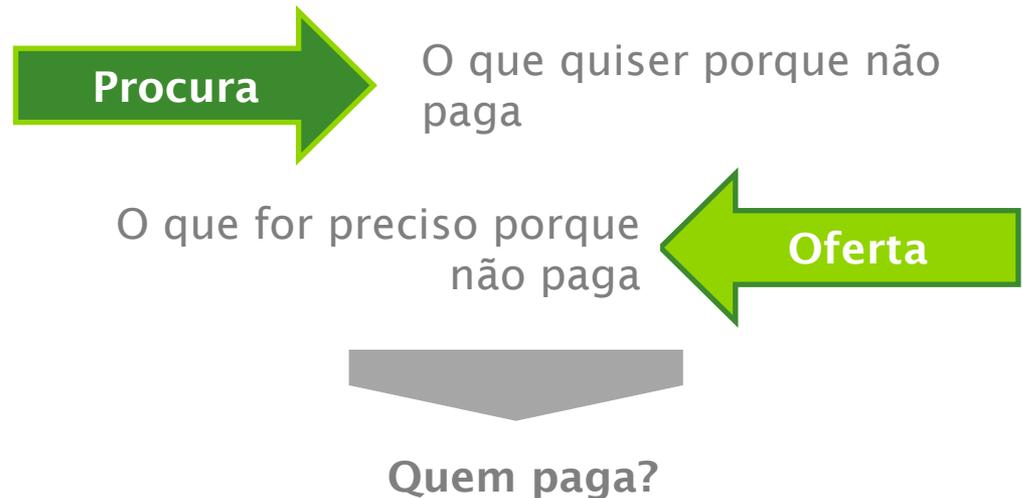
O Dilema do Crescimento

Políticas Públicas

As políticas públicas não são ofertas benévolas do poder político à sociedade, são modos de distribuição de receitas extraídas da sociedade, que depois se traduzem em despesas em bens e serviços que satisfazem procura existente na sociedade.

O que se deve esperar do poder político, e das entidades do Estado que fornecem estes bens e serviços, é que a qualidade dos dispositivos e a eficiência das organizações assegurem que os recursos obtidos na sociedade são utilizados da melhor forma.

O paradoxo das políticas públicas de direitos universais e sem custos para o utilizador



Sociedade desigual ou sociedade assimétrica?

O Dilema do Crescimento

Políticas Públicas

A deformação das esferas e a necessidade de articular recursos (da Economia) com objetivos (preferências sociais)

Esfera Política: É por iniciativa política que são instalados ou amplificados os dispositivos das políticas públicas, na previsão de evolução económica favorável e esperando obter o apoio eleitoral da sociedade.

Esfera Social: A sociedade adapta-se a essa nova oferta de políticas sociais trocando os hábitos de precaução pela nova liberdade garantida pela proteção e segurança sociais.

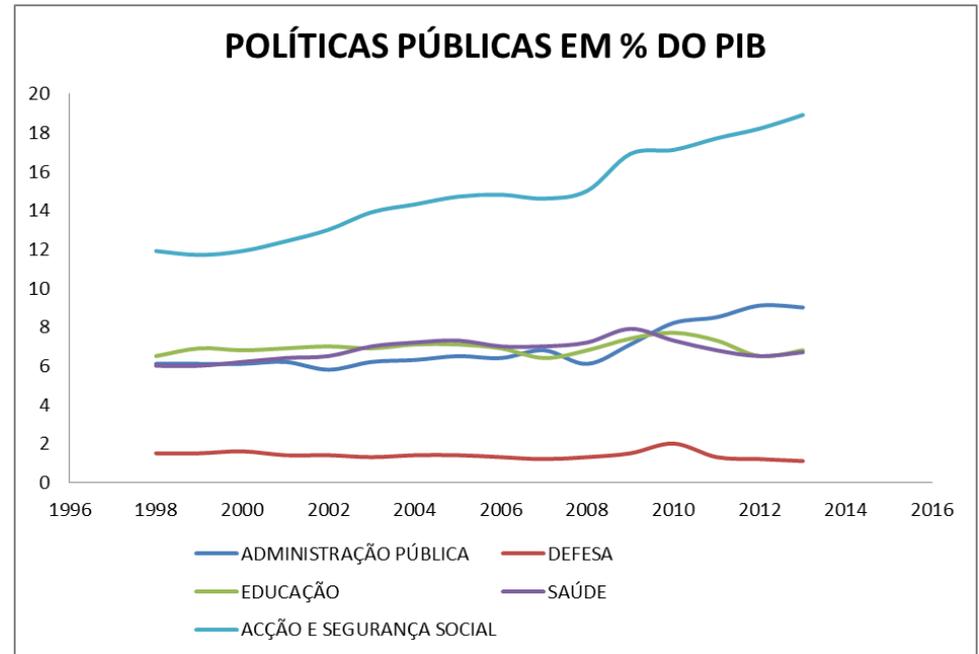
Esfera Económica: A economia ajusta-se à evolução da política e da sociedade apropriando as oportunidades criadas pelas políticas públicas e pela alteração dos comportamentos sociais, mas tem de gerar os recursos necessários para financiar os dispositivos das políticas sociais.



O Dilema do Crescimento

Políticas Públicas

A possibilidade de alargar o âmbito de aplicação e de internacionalizar as políticas públicas, nas prestações e nos financiamentos, será um modo de aproveitar os benefícios da moeda comum e da livre circulação no espaço da União Europeia, estruturando programas que usem as infraestruturas e as competências existentes (na saúde e na educação superior ou em centros de investigação, mas também integrando as forças militares portuguesas em modalidades de cooperação militar) para atrair utilizadores de outras geografias, mas também para alargar as fontes de financiamento através dos canais de pagamento de prestações sociais que esses utilizadores externos transportam consigo.

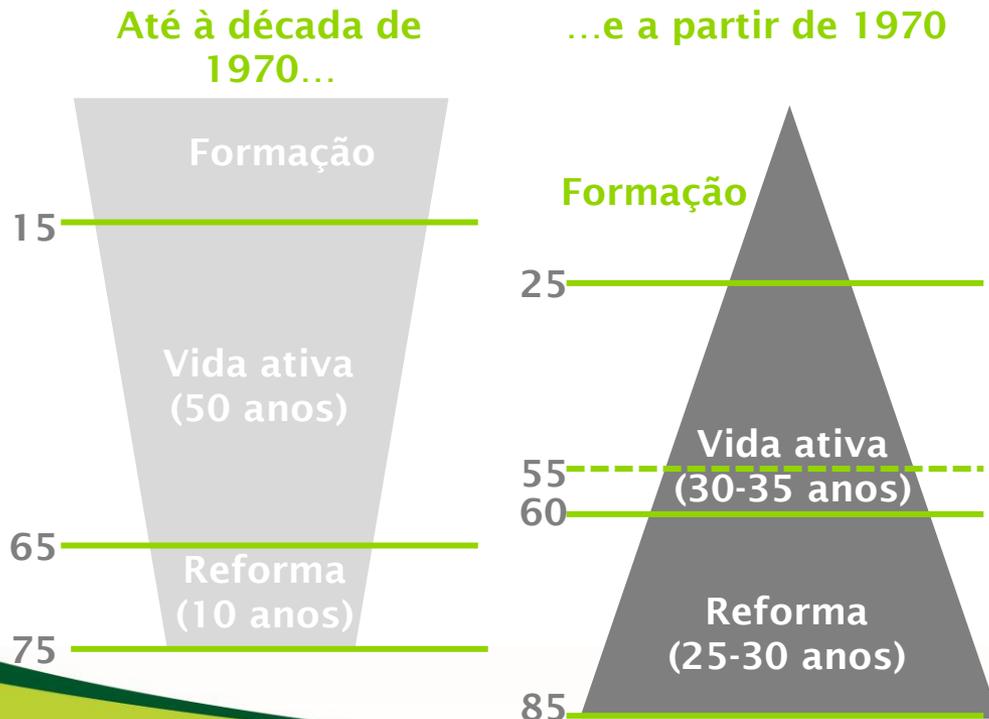


O Dilema do Crescimento

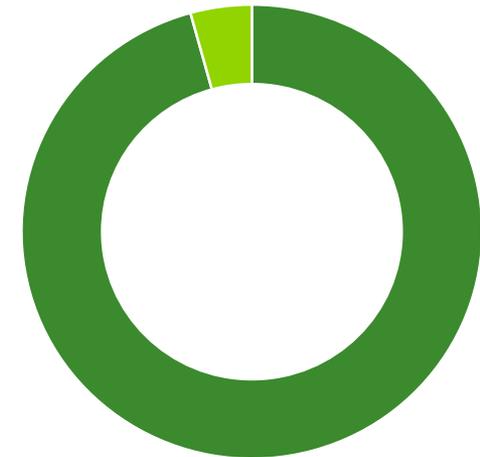
Políticas Públicas

Restabelecer o critério do contributo para o crescimento económico das políticas públicas é uma necessidade que decorre da aplicação adequada dos recursos fiscais extraídos à sociedade

Estruturação ocupacional dos tempos de vida



Menos de 5% dos agregados familiares geraram, em 2012, cerca de 53% da receita arrecadada com IRS

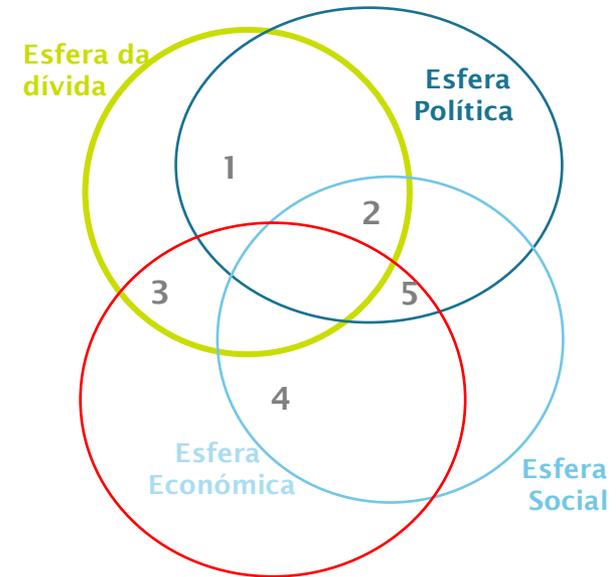


- Contribuintes com rendimentos brutos anuais < 50 M€/ano
- Contribuintes com rendimentos brutos anuais > 50 M€/ano

O Dilema do Crescimento

Políticas Públicas

1. Estratégia política de resolução da dívida.
2. Estratégia de alteração dos comportamentos e expectativas sociais em relação aos direitos, benefícios e financiamento das políticas públicas.
3. Estratégia económica para geração de excedentes orçamentais primários e para amortização e encargos financeiros da dívida do passado.
4. Estratégia de ajustamento dos comportamentos e expectativas sociais às condições competitivas de uma economia sem barreiras administrativas e sem moeda própria.
5. Estratégia política, económica e social de modernização por atratividade e conectividade à escala europeia.



O Dilema do Crescimento

Políticas Públicas

FINANCIAMENTO EXTERNO

Dependência da taxa de risco nacional

INTEGRAÇÃO NA ZONA EURO

A ilusão do Euro e a realidade das assimetrias

ATRATIVIDADE

Destruição de ativos, de ilusões e de confiança

CONECTIVIDADE, INOV. TECNOLÓGICA E COMPETITIVIDADE

Mercado interno exíguo e preferências distributivas

POLÍTICAS PÚBLICAS

Impossibilidade do financiamento dos dispositivos de políticas públicas

FINANCIAMENTO INTERNO

Incapacidade para gerar acumulação de capital

Vetores da crise

O Dilema do Crescimento

Políticas Públicas

FINANCIAMENTO EXTERNO

Capacidade para captar financiamento externo e participar nos programas europeus de investimento

INTEGRAÇÃO NA ZONA EURO

Capacidade de ajustamento à evolução da moeda comum

ATRATIVIDADE

Capacidade para competir e atrair investimentos dos agentes que operam na economia global

CONECTIVIDADE, INOV. TECNOLÓGICA E COMPETITIVIDADE

Capacidade para integrar sectores da atividade económica em cadeias de produção globais

POLÍTICAS PÚBLICAS

Capacidade para reformular as políticas do Estado com critérios de eficácia e sustentabilidade de modo a reconfigurar as relações entre as esferas política, económica e social

FINANCIAMENTO INTERNO

Capacidade para gerar lucro para utilização em receitas fiscais, poupança e acumulação de capital nas empresas

Vetores do crescimento

Políticas Públicas



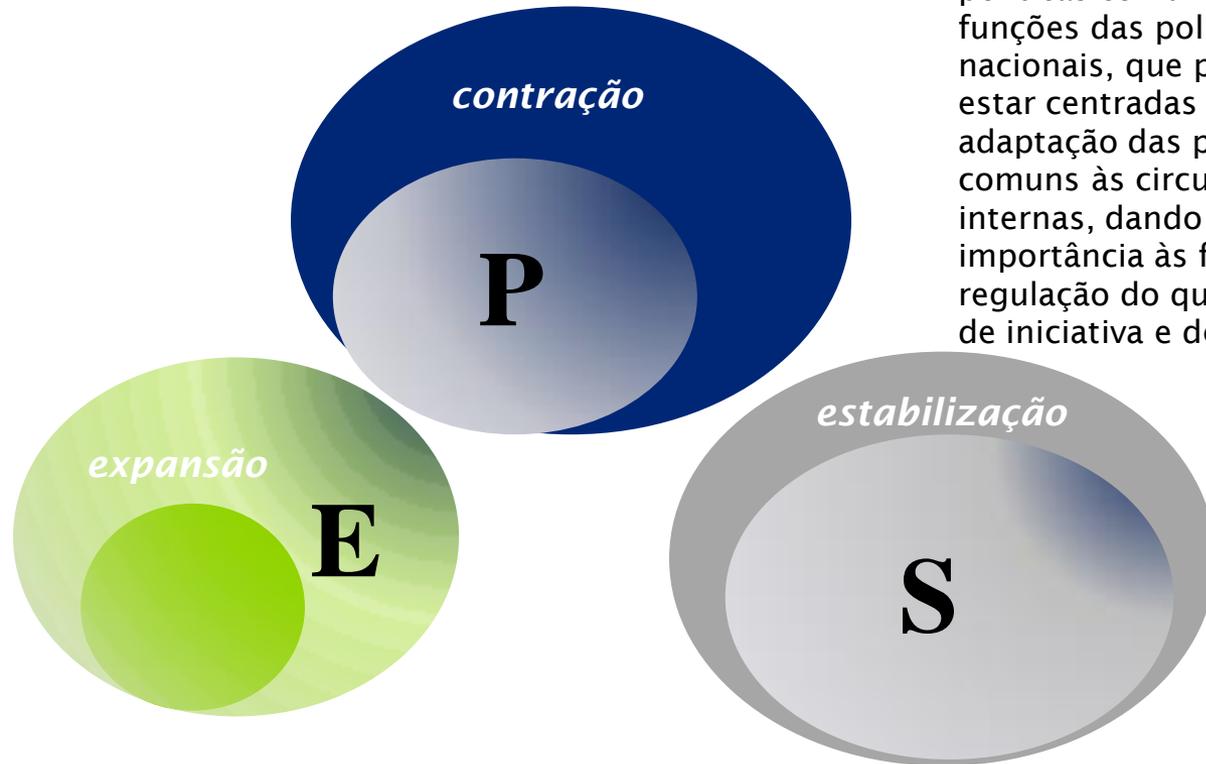
A sustentabilidade das políticas públicas

- As políticas de proteção social – pensões, subsídios de desemprego e de doença – não podem ser financiados por contribuições e transferência de receitas dos impostos diretos (que poucos pagam), têm de ser baseados em impostos indiretos (que todos pagam).
- Desenvolver dispositivos de copagamento através de sistemas de seguros, com cobertura total ou parcial do risco
- Substituir os subsídios no ensino (em todos os graus), que não fazem seleção em função dos resultados, por bolsas de estudo que são prémios pelos resultados e discriminam deliberadamente.
- Organizar iniciativas de mercado para áreas de atividade que possam ser financiadas por produtos de seguros – criando a oferta para a procura que tenha cobertura de seguros

O Dilema do Crescimento

Políticas Públicas

A expansão da esfera económica exige a criação de mercados internos com devolução ao mercado dos sectores de privilégio público e a participação em redes empresariais externas que permitam o acesso a mercados de maior escala, pela via do investimento e pela via das cadeias de produção para obter, pela variação da escala, as condições que permitam escapar aos factores de estagnação gerados pelo endividamento, pela perda de vitalidade demográfica e pela evolução desfavorável da competitividade em sociedades de preferência distributiva



A evolução das instituições europeias e a formação de políticas comuns altera as funções das políticas nacionais, que passam a estar centradas na adaptação das políticas comuns às circunstâncias internas, dando mais importância às funções de regulação do que às funções de iniciativa e de proposta.

A evolução das necessidades sociais imposta pela evolução da demografia na Europa não permite reduzir significativamente a esfera social, mas implica que as políticas sociais tenham de privilegiar a sustentabilidade e a solidariedade entre gerações em detrimento da distribuição directa dentro de uma só geração.

A correcção das expectativas sociais formadas no contexto de dispositivos de políticas sociais sem viabilidade e geradores de injustiças entre gerações tem de ser obtida pela via das propostas políticas, que explicitem obrigatoriamente o que são as consequências no tempo das decisões que se tomam no presente.



O DILEMA DO CRESCIMENTO

GARANTE DO AUMENTO DE EMPREGO, RIQUEZA
E FINANCIAMENTO DAS POLITICAS PÚBLICAS

23/24 JUNHO 2015

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

ENTIDADES PROMOTORAS



E Ordem dos
Economistas



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS



PROJECTO
FAROL
Uma ambição para Portugal